

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal de Sta Catarina

Class.:

1211

Data:

23.11.84

Pg.:

Indios denunciam acerto da Funai com colonos

FLORIANÓPOLIS (Sucursal) — Uma comitiva composta por 10 índios Kaigangs, um padre e um representante do Conselho Indigenista Missionário — Cimi, esteve ontem com a Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, para denunciar irregularidades que afirmam estar a Funai cometendo contra a comunidade do Toldo Chim-bangue, às margens do rio Irani, município de Chapecó.

De acordo com a denúncia, os índios Kaigangs já vivem no local desde 1850, numa extensão de 2 mil hectares de terra e, aos poucos, os colonos foram se instalando e subtraindo as propriedades indígenas. Em 5 de julho deste ano os índios, cansados de esperar uma ação mais rígida da Funai, enviaram correspondência ao Presidente da República, dando prazo de um mês para que o governo federal garantisse, em decreto, a posse dos 2 mil hectares pelos Kaigangs, sob ameaça de tratarem eles mesmo da recuperação de suas terras.

Neste meio tempo compareceram à área dois indigenistas para tentar convencer os índios a esperar a ação da Funai. Logo após, o órgão liberou uma pequena área de 137 hectares para que os índios pudessem fazer lavoura; como os colonos não aceitaram esta liberação, a Funai negociou com eles a redução da área para 122 hectares, pela qual foram pagos Cr\$ 17 milhões.

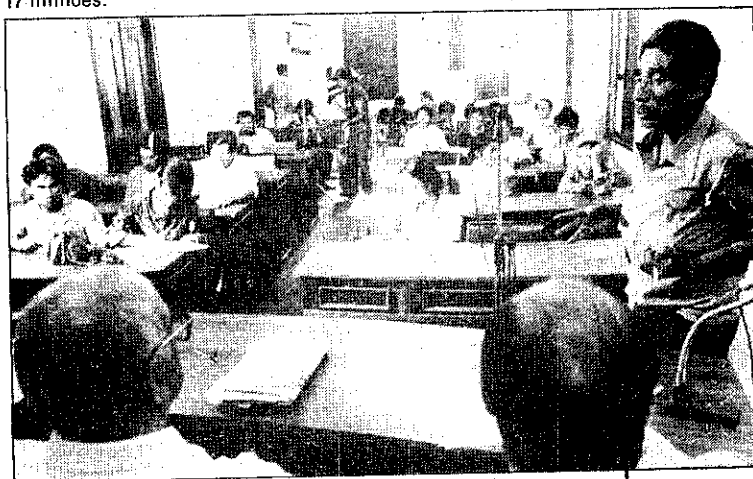
CLIMA

Porém, ainda de acordo com a denúncia, o vice-presidente da Funai havia garantido aos índios que, na verdade, os 2 mil hectares é que haviam sido transferidos para eles definitivamente, ao invés dos 122 hectares arrendados; ao que parece não é verdade, já que outra versão indicava que até o final deste ano é que o órgão garantiria a devolução destas terras.

Começaram então os desentendimentos entre os colonos e os Kaigangs, com os primeiros impedindo os índios de circular livremente, culminando com um atentado sofrido por missionários do Cimi no último dia 16 de outubro, por estes apoiarem a tese dos indígenas.

Com o clima de violências, ameaças e impunidades aumentando a cada dia, agravado pelos boatos que haviam sido distribuídos entre os colonos armas fornecidas por políticos e empresários locais, o cacique Clemente Fortes do Nascimento Yeyuya decidiu iniciar uma "marcha" em busca de apoio de todas as entidades civis comprometidas com a sobrevivência da raça indígena.

De acordo com o representante do Cimi, Pedro Zillis, "o que os índios querem é a demarcação e a devolução daquelas terras que lhes pertencem por direito; por isto estiveram na OAB, para que esta interceda junto ao governo federal, no sentido de resolver o problema.



Os índios fizeram as denúncias na sede da OAB.